

LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE DO TRABALHO DOCENTE NO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

Ana Christina de Sousa Damasceno¹

INTRODUÇÃO

A Literatura Infantil surgiu entre os séculos IX e X na Europa, com narrações orais pelos povos. A literatura é um possível caminho para a criança desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. Objetivou-se com o presente estudo investigar a importância da Literatura Infantil como processo de ensino/aprendizagem na visão de professores e alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, dando ênfase à sua acuidade, como ferramenta para o desenvolvimento da criança no espaço escolar e social.

A metodologia utilizada na pesquisa foi do tipo qualitativa, de campo, bibliográfica, com aplicação de questionário fechado e semi-estruturado com quatro professoras e 24 alunos do 3º e 4º do Ensino Fundamental Anos Iniciais, em uma escola do município de Caxingó-Pi. Respalhada por autores que falam sobre a Literatura Infantil e suas contribuições para o desenvolvimento do ensino/aprendizagem das crianças no espaço escolar.

Os resultados obtidos na pesquisa mostraram que os professores e alunos creem que as obras de Literatura Infantil contribuem para desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem dos educandos no espaço escolar. Percebeu-se o interesse em ambas as partes quanto ao uso da Literatura Infantil como ferramenta para o desenvolvimento do ensino/aprendizagem,

1 Doutoranda em Ciências da Linguagem (UNICAP), Professora da FAESPA; damascenopedagogico@gmail.com.

como, também, a aplicabilidade de projetos que envolvem a mesma no espaço escolar.

A Literatura Infantil, através dos gêneros textuais, permite aos professores e alunos o desenvolvimento do ensino/aprendizagem de forma prazerosa, despertando o interesse pela leitura. Contudo, faz-se necessário um ajuste de momentos de estudo na escola com professores e alunos voltados para esta temática, buscando uma proposta didática onde a Literatura Infantil ocupe um espaço de relevância no processo ensino-aprendizagem, sobretudo diante a alfabetização.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar.

Na observação não-participante, o pesquisador toma contato com a comunidade, grupo ou realidade estudada, mas sem integrar-se a ela, permanecendo de fora.

Segundo Lima (2008, *apud* GUERRA, 2014) a observação não participante é indicada quando pesquisador considera que o êxito na coleta de dados depende de sua capacidade de resguardar sua identidade.

Este tipo de observação possibilita a obtenção de elementos para a definição do problema da pesquisa, favorece a construção de hipóteses acerca do tema pesquisado e facilita a obtenção de dados sem produzir debate ou suspeitas nos membros das comunidades, grupos ou instituições que estão sendo estudadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de leitura está geralmente restrito à decodificação da escrita. A atividade de leitura é um processo cognitivo, histórico, cultural e social de produção de sentido. Portanto o ato de ler é antes de tudo compreender o que se lê, por isso não basta decodificar sinais e signos.

De acordo com Freire (1989), a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. A leitura é associada à forma de ver o mundo. É possível dizer que a leitura é um meio de conhecer.

Sousa (1997) afirma que a leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Portanto, ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade.

Por isso se torna indispensável que desde os anos iniciais escolares, textos, frases, palavras, sílabas e letras, tudo isso tenha um sentido para a criança, pois é a partir deste processo que ela poderá criar o hábito pela leitura.

A escrita não é um código que simplesmente transpõe graficamente as unidades sonoras mínimas da fala (os fonemas), mas um sistema de representação escrita, notação dos segmentos sonoros da fala (FERREIRO, 1995; MORAIS, 2005, apud SILVA, 2014).

Portanto, a escrita consiste na utilização de sinais para exprimir as ideias humanas. A grafia é uma tecnologia de comunicação, historicamente criada e desenvolvida na sociedade humana e basicamente consiste em registrar marcas em um suporte.

A cultura escrita diz respeito às ações, valores, procedimentos e instrumentos que constituem o mundo letrado. Esse processo possibilita aos alunos compreenderem os usos sociais da escrita e, pedagogicamente, pode gerar práticas e necessidades de leitura e escrita que darão significado às aprendizagens escolares e aos momentos de sistematização propostos em sala de aula.

A escrita, seja ela qual for, sempre foi uma maneira de representar a memória coletiva religiosa, mágica, científica, política, artística e cultural. A invenção do livro e, sobretudo, da imprensa são grandes marcos da História da humanidade, depois é claro, da própria invenção da escrita. Esta foi passando do domínio de poucas pessoas para o do público em geral e seu consumo é mais significativo na forma de leitura do que na produção de textos.

O conceito de alfabetização, por muito tempo, ficou atrelado à ideia de que para aprender a ler era necessário apenas a capacidade de decodificar os sinais gráficos, transformando-os em sons, e de que para aprender a escrever era necessário apenas codificar os sons da fala, transformando-os em sinais gráficos.

A partir dos anos 1980, o conceito de alfabetização foi ampliado com as contribuições dos estudos sobre a psicogênese da aquisição da língua escrita, com os trabalhos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky. De acordo com esses estudos, o aprendizado do sistema de escrita não se reduziria ao domínio de correspondências entre grafemas e fonemas (a decodificação e codificação), mas se caracterizaria como um processo ativo por meio do qual a criança, desde seus primeiros contatos com a escrita, construiria e reconstruiria hipóteses

sobre a natureza e o funcionamento da língua escrita, compreendida como um sistema de representação.

Ainda segundo Magda Soares (1998), a entrada da criança, ocorre simultaneamente por esses dois processos: “a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio da aprendizagem das relações fonema/grafema, isto é, em dependência da alfabetização”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As observações foram de 20h (10h no 1º/2º anos e 10h no 3º ano). Com o objetivo de não influenciar no andamento das aulas e, conseqüentemente, nos comportamentos dos alunos e da professora, optou-se por utilizar a observação não-participante, observando tanto as atitudes dos alunos quanto as atitudes das professoras, com a intenção de relacionar o método de ensino aplicado por elas com as respostas dos questionários.

Durante o período de observação, foi possível perceber que as atividades de leituras são desenvolvidas, mas, ainda de forma tímida, ou seja, pode-se considerar pouca. É visível a carência de se trabalhar projetos voltados à leitura, dos alunos fazerem uso da biblioteca. Em uma das turmas observadas, notou-se que a professora propõe momentos de leituras diferenciadas como: leituras do livro didático, contação de histórias e roda de leitura, podendo ser consideradas ainda poucas, sabendo que existe uma gama de formas de se praticar a leitura. No entanto, a professora não deixa coerentes os objetivos, ou melhor, não demonstra ter planejamento do que realmente quer repassar para os alunos. Mas, instiga-os para o conhecimento prévio dos conteúdos a serem abordados e a participarem do momento propício.

Já na outra turma observada, as estratégias de leituras são desenvolvidas de forma mais estimável, onde teve momentos de rodas de leituras com os alunos no pátio da escola, leitura compartilhada e individual, músicas, contação de histórias, recontagem da história mudando o fim, os alunos também tiveram momentos de criar histórias através de livros, imagens, etc.

Percebeu-se ainda, que a professora é bem aplicada no que diz respeito a conteúdo do livro didático adotado pela escola para o ensino de leitura. Foi possível notar também a maneira como ela conduzia os alunos a fazerem as atividades do dia-a-dia, levando os alunos a ter interesse por aquilo que lhe era proposto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como base a importância da leitura no processo ensino/aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, realizada através das diversas bibliografias sobre a importância da leitura, onde tive a oportunidade de refletir o quanto esta prática é importante para a formação do indivíduo e o quanto este ato reflete na sociedade e o quanto deve fazer parte na vida de todos para que seja possível a interpretação de mundo, além do mais, deve ser realizada com prazer para que assim venha despertar cada vez mais o interesse por ler.

Seja no âmbito escolar ou familiar, o gosto pela leitura é adquirido a partir de estímulo e a maneira como é desenvolvida, colaborando assim para uma prática significativa, onde teremos alunos que, com uma linguagem muito mais ampla e valiosa, torna-se parte da sociedade, podendo participar e argumentar, mostrando a força da palavra quando se tem leitura e conhecimento. É indiscutível que a leitura e a escrita requerem atos: o de pensar, o de exercitar, de refletir, além da emoção e do prazer.

Com base nos questionários e observações de aula realizadas, foi possível perceber que existe uma intenção por parte dos professores em trabalhar a leitura através de atividades que desenvolva essa capacidade. Porém, nem sempre tais intenções são realizadas com o objetivo propício, ou seja, ainda está muito presente a questão da cobrança da leitura como prática somente avaliativa e não como forma de interação, reflexão e formação de opinião.

Portanto, a escola e seus respectivos professores servem como exemplos de leitores para os alunos, por isso devem permitir e motivar que ele leia, proporcionando aproximações dos educandos a este conhecimento. Faz-se necessário que a escola, professores e pais estabeleçam uma proposta de incentivo à leitura na vida do aluno, a fim de que encontre o meio de adquirir o conhecimento, as informações, o prazer e o gosto pela leitura, possibilitando o desenvolvimento de leitores competentes.

REFERÊNCIAS

FREIRE, A.C. **O desenvolvimento da leitura e da escrita**. Rio de Janeiro, 2004.2.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1989.

SOARES, Maria Inês Bizzoto. **Alfabetização Linguística; da teoria à prática /** Maria Inês Bizzotto Soares, Maria Luisa Aroeira, Amélia Porto. – Belo Horizonte, ed. Dimensão, 2010.

SOARES, Magda. **Multiletramentos na escola.** São Paulo, ed. Parábola.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Leitura do professor, leitura do aluno:** processos de formação continuada. UNESP – Presidente Prudente. Disponível em: www.unesp.br.

TEBEROSKY, A.; COLOMER, T. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista.** Porto Alegre: Artmed, 2003.